

# A VELHA GUARDA

Semanario republicano

Editor, A. Barbosa d'A. Guimarães

Propriedade da Empresa d' A Velha Guarda

Director, Mariano Felgueiras

Preço da assignatura	
Anno . . . . .	1\$200 réis
Semestre . . . . .	600 »
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 »
Numero avulso . . . . .	20 »
(Pagamento adiantado)	

Redacção — Rua do Dr. Avelino Germano, 104.  
Administração — Passeio da Independência, 33.

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesense  
Rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e comunicados por linha . . . . .	40 réis
Repetição, por linha . . . . .	20 »
Permanentes, contracto convencional.	
Os snrs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.	

## CANALHA

Hontem, entre o lodaçal da vida monarchica e sob a ameaça de uma revolta proxima, o nome que os adeptos d'essa vida de descabro davam ao povo, quando o povo regressava dos seus comícios de protesto, era este: *a canalha*. Hoje, quando o povo está ainda a balbuciar a palavra *Republica* e se sente ainda preso á tutoria despota do patronato — mandando-o á rua, para defendem as costas, o nome que os monarchicos covardes dão a esse mesmo povo que era *canalha*, é outro: *os nossos amigos*...

Vão-se realizando as minhas profecias.

Eu sempre disse—e já nas columnas da *Velha Guarda* o fiz sentir—que a covardia vinha a ser, em breves tempos, o significado de toda a acção politica d'essa cacicagem a desfazer-se. Sempre o disse, porque foi sempre essa a minha opinião. Era fatal, visto ser o ultimo dos vergonhosos recursos. Mas longe de me sentir orgulhoso por ter provado com factos frisantes aquillo que ha muito, em mim, era uma conclusão, uma certeza, sinto-me triste, um pouco mais triste do que o costume, pelo destaque deprimente, ridiculo mesmo, que o nome da minha terra vae tendo entre o de todas as localidades do paiz.

Não que essas manifestações combinadas entre meia duzia de caciques minados de rancor e realizadas por uma horda de populares que, longe de saberem a quem aclamavam, tinha ainda sobre si a tristeza de uma absoluta inconsciencia politica—não que essas manifestações, dizia, possam para nós, republicanos, significar de qualquer modo um perigo. O mal está na tradição reaccionaria, e por isso mesmo offensiva, que esta Guimarães, tão digna de melhor sorte e de melhores filhos, vae adquirindo; o perigo está nos interesses industriaes, aggravados dia a dia para certos e determinados rancorosos que o commercio de Lisboa vae destacando e «marcando»; o mal, emfim, está para esses mesmos operarios—hontem uma *canalha* abjecta, hoje *os nossos amigos*—os quaes, quando o serviço industrial paralizar, pela falta de venda, tendo sido os ultimos na responsabilidade dos delictos commettidos, são os primeiros a arcarem com os seus pesados agravos.

Reflectindo um pouco, será bom dizer por esta via da imprensa aos nossos camaradas de toda a terra portugueza o que essa manifestação de domingo representa—quer pelos fins que visava, quer pelas circumstancias materiaes e politicas do maior numero

dos individuos que a promoveram nas ruas da cidade.

A manifestação de domingo representa uma verdadeira miseria. Misérias de odios e de desvario, a attitude dos industriaes, clérigos e politicos que trouxeram o povo á rua.

Miseria a d'esses operarios tão faltos de senso moral e politico, que vivem como as ventoinhas, virando para todos os lados, numa inconsciencia pavorosa.

Miseria a d'essas exclamações em honra dos traidores ao nome puro da Patria, arregimentados pelo jesuitismo rancoroso e oppressor.

Miseria, emfim, que depois de todo o paiz haver aclamado a bandeira emancipadora da *Republica* seja Guimarães a primeira cidade a quem foi preciso a vergonha de uma administração militar.

Miseria e vergonha, com tristeza o digo.

Saiba a Imprensa Portugueza que a cidade de Guimarães, antes da proclamação da *Republica*, viveu longos annos sob o commando de meia duzia de caciques sem escrupulos.

Na Camara Municipal patrocinaram-se todas as estradas e caminhos para quintas, de simples serventia particular.

A Administração do concelho era um bordel de toleradas, para autoridades sem respeito.

Os cofres de varias irmandades (*pelo muito temor de Deus*) estiveram a saque.

Uma Escola Industrial, paga com o dinheiro do Estado, nada produziu em beneficio dos interesses do paiz, nem sequer dos interesses d'esta localidade.

Numa bibliotheca publica, que pertence á camara e para a qual a camara dispense de uma quantia relativamente importante, fazia-se *politica* jesuitica.

Na maioria das freguezias do concelho não havia escolas primarias.

Na sociedade não havia cultura. No povo, principalmente, não havia nem educação nem instrucção.

Oíça isto a Imprensa Portugueza!

E ouvindo-o, veja tambem qual a situação do pequeno mas honesto e lavado e honrado partido republicano local, ao tomar conta de todos esses ramos de administração, onde os partidos monarchicos tinham posto a sua mão envenenada.

Compreenda a Imprensa Portugueza, agora, qual a razão d'estes odios, o medo por tantos perigos, a inveja por toda essa sementeira de poderio que na sua

mão se exercera d'um modo despota e orgulhoso.

E tendo visto, terá comprehendido as origens da manifestação miseravel de domingo ultimo.

\*

A *canalha*!...

Com que alma de veneno se exalta esse povo ignorante, para o lançar traiçoeiramente ao meio da rua.

Com quanta perfidia. Com que extranha covardia.

O povo saberá, entre o mais proximo dos seus movimentos grevistas, quem foi que egoistamente o levou ás manifestações anti-patrioticas de domingo. Saberá ou, antes, recordar-se-á, que são esses os inimigos das suas regalias, dos seus direitos e interesses collectivos, aos quaes o partido republicano portuguez nunca negou o seu braço arrojado de defeza. O povo—que, alfim, possui uma alma ingenua e é pouco menos que creança—saberá quem abusou d'essa mesma ingenuidade, d'essa mesma boa-fé, d'essa sua por tantos titulos perigosa simplicidade.

Canalha o povo? Pode dizer-me alguém que tenha sido o povo humilde o culpado d'esse acto politico que envergonha o nome da nossa terra?

O povo, não. Eu, filho do povo, protesto. O povo não é canalha.

Esses que se jactam de poderosos e que traiçoeiramente exaltaram o animo popular, esses é que são a verdadeira canalha.

O povo precisa de pão e de instrucção, nada mais.

E' illuminar-lhe a alma.

Fortificar-lhe a vontade.

Liberta-lo, instrui-lo, engrandece-lo!

O povo precisa ter a consciencia dos seus actos.

\*

E... olhae que é a nossa obra, homens de hoje!

Alfredo Guimarães.

### Os acontecimentos de domingo

Em todas as cidades de todos os paizes, por mais adiantadas que estejam no seu grau de civilização, por mais illustrados e dignos que sejam os seus habitantes, ha sempre uma escoria, uns rebotalhos, que vão diminuindo, pouco a pouco, ao passo que a civilização vae augmentando, sem que, porém, possam desaparecer por completo. Esses rebotalhos, essa escoria são a canalha.

Em toda a parte existe a canalha. Nas cidades mais illustres, até naquellas d'onde a civilização irradia para todo o mundo.

Que admira, pois, que em Gui-

—Oh gloria de mandar! Oh vã cobiça  
D'esta vaidade, a quem chamamos fama!  
Oh fraudulento gosto, que se atija  
C'uma aura popular, que honra se chama!  
Que castigo tamanho, e que justiça  
Fazes no peito vão que muito te ama!  
Que mortes, que perigos, que tormentas,  
Que crueldades nelles experimentas!

Dura inquietação d'alma e da vida,  
Fonte de desamparos e adulterios,  
Sagaz consummidora conhecida  
De fazendas, de reinos, e de imperios!  
Chamam-te illustre, chamam-te subida,  
Sendo digna de infames vituperios;  
Chamam-te fama e gloria soberana,  
Nomes com quem se o povo nescio engana!

(Lusiadas—Canto IV—Est. 95 e 96)

marães tambem haja canalha? Como poderia esta cidade constituir uma excepção unica na constituição social dos povos?

Ninguem, porisso, pôde, de boa fé, lançar anathemas sobre esta terra que é nobre, que é generosa, que tem por unico lema o trabalho, que merece, de direito, a consideração e o respeito de todos, unicamente, porque a canalha, a venha perturbar, de quando em vez, no seu socego, na sua tranquillidade, na sua paz.

Guimarães, sim, é que pode com justiça, levantar a sua voz indignada contra aquelles que não tem sabido ou não tem querido reprimir e conter no devido respeito a canalha vil d'esta terra.

Somos nós, vimaranenses, que nos devemos revoltar magoados e offendidos contra quem nos não tem dado a força precisa para esmagar a canalha.

Tornar a cidade de Guimarães responsavel pelos desmandos promovidos pela canalha que o poder aqui tem deixado medrar, satisfeita e farta, é um crime, se não houver a desculpar tal imputação uma ignorancia crassa, absoluta.

A quem se devem os acontecimentos de domingo senão unica e exclusivamente á canalha? Sabemos que esta obedeceu a um plano previamente estabelecido por alguns caciques que se conservam na sombra. Mas essa canalha de que elles se serviram se já alguma vez tivesse sentido um vislumbre que fosse de repressão, atrever-se-ia a obedecer como obedeceu, a esses tres ou quatro caciques? Indubitavelmente que não, porque a canalha é, acima de tudo, covarde. De maneira que nada teria acontecido se tivesse havido um pouco mais de carinho por esta terra, se não existisse já o *parti pris* de a considerar, exclusivamente, um foco de thalassas. Se aos administradores d'este concelho tivessem sido dadas as instrucções e força necessarias para esmagar a canalha não

teriamos a lamentar as scenas ridiculas que se deram no domingo passado e que constituem uma vergonha, não para a cidade de Guimarães, que repelle com nojo qualquer solidariedade com esses arruaceiros abjectos, mas para quem tem deixado ao abandono e sem forças o povo laborioso e honrado d'esta terra.

Guimarães não é thalassa. Guimarães é uma cidade de trabalho que quer viver em paz e que satisfeita está sempre com qualquer governo que não lhe impeça o seu laborar continuo, que seja honesto na sua administração e não tolha as legitimas aspirações a que este concelho, um dos mais importantes do paiz, tenha indiscutivel direito.

Guimarães vê com tristeza, com magoa profunda, as ruas invadidas pela escoria que até aqui impunemente tem pretendido sujar as nobres tradições do povo vimaranense.

Não ha aqui o ardor entusiastico do heroico povo de Lisboa, não tem a nossa terra os impetos arrebatadores que só uma fé e um amor intenso por uma idéa podem originar; ha, porém, a vontade firme de não ir de encontro ás determinações leaes de quem nos governa, ha a expectativa confiante em que Portugal resurgirá pela Republica.

Attribuir, pois, a Guimarães a responsabilidade dos lamentaveis factos acontecidos no domingo passado é uma mentira, é uma infamia. A cidade e o concelho de Guimarães reprovam-nos unanimemente, com asco, com vergonha. Vergonha, por não lhe terem ainda fornecido os meios de varrer esse limitadissimo numero de canalhas que promoveram e executaram a obra de domingo.

Olhe por esta terra quem tem o dever de olhar, não a engeitem, não a ponham de parte e verão como é facil, extremamente facil, republicanisar este povo, que, não sendo dos mais entusiastas, hade ser, porém, dos mais firmes,

dos mais dedicados, dos mais sofredores, d'aquelles com que se poderá, depois, contar para sempre, porque outro não ha mais fiel.

Dê um passo quem o pôde dar e Guimarães ficará sendo um dos esteios da Republica.

## O catholicismo e a civilização moderna

A Alfredo Guimarães, tributo de admiração e prova irrefragavel de muita sympathia.

(Continuação)

A Roma papal não tinha respeito algum pela Roma antiga— apenas lhe tributava odio.

Os pontifices umas vezes eram vassallos dos imperadores de Byzancio—outros logares tenentes dos reis francos, e ainda por vezes os arbitros do mundo.

A sua situação e o seu governo variavam segundo o governo e a situação das nações da Europa.

As suas maximas politicas, as suas vistas, as suas pretensões metamorphoseavam-se; mas havia um ponto em que sempre persistiam—era a intolerancia.

O governo romano, dando-se como centro da vida religiosa na Europa, tinha sempre invariavelmente recusado reconhecer, que pudesse existir uma religião fóra do seu controle e todavia estava—politicamente e theologicamente—gangrenado até á medula.

Erasmus e Luthero tinham ouvido com assombro e visto com um arripio de horrôr as blasfemias e o atheismo da sociedade romana.

O historiador Ranke, a quem eu peço emprestado uma parte d'estes factos, pintou de um modo frisante a desmoralisação da grande metropole.

Os papas eram quasi sempre, no momento da sua eleição, homens de idade avançada. O poder portanto passava continuamente de mão para mão. Qualquer eleição era uma revolução prevista, cujas vantagens se rebatião.

Numa republica em que todo o mundo podia chegar ao zenith das grandezas, estava a competição constantemente na ordem do dia.

Posto que a população houvesse descido—no comêço da reforma—á cifra de oitenta mil almas, havia uma multidão de pessoas, revestidas de honras e de funções publicas, e uma turba ainda maior de candidatas.

O felizão, que occupasse o throno pontifical, tinha milhares de emprêgos a distribuir—emprêgos que se usurpavam sem remorsos a quem d'elles estava de posse.

Havia um grande numero que tinham sido creados apenas para ser vendidos.

A integridade e a capacidade de um pretendente não entrava em linha de conta—perguntava-se-lhe só uma cousa—que serviços prestou ao partido?—Quanto pôde pagar pela preferencia?

Todo o leitor americano comprehenderá perfeitamente este estado de cousas—pois que em cada eleição presidencial pôde sêr testemunha de factos eguaes.

A eleição de um papa pelo conclave assemelhava-se muito á eleição de um presidente dos Estados-Unidos por uma convenção. Num e outro caso ha saques de emprêgos.

(Continúa).

Nelso.

## Divagando

### Administração Republicana

Para que o povo possa apreciar a forma como actualmente são administrados os dinheiros da nação e se veja com evidencia como, desde que se implantou a Republica, as receitas do Estado vão augmentando, diminuindo as despesas, transcrevemos do «Seculo» o seguinte:

«Temos presente as contas das receitas e despesas do Estado, desde julho a maio, quer em 1909-1910, quer em 1910-1911.

Verifica-se que as receitas arrecadadas na gerencia de 1909-1910 foram na importancia total de 57.748.322\$037 reis.

No mesmo periodo da gerencia de 1910-1911 as receitas subiram a 58.876.341\$623 reis, ou mais 1:092 contos do que no anno anterior.

O augmento deu-se: na verba do sello e registro, 218 contos; na dos bens proprios, 895; em compensação de despesas, 272, e em reposições, 145. Diminuiram as contas dos impostos directos, 119; impostos indirectos, 296; adicional de 6 o/o e imposto complementar, 25 contos.

Se fizermos o cotejo das receitas por annos economicos (julho a maio) teremos: receitas em 1909-1910, 51:533 contos; em 1910-1911, 51:900, ou mais 384 contos a favor d'este anno.

Vejam os em compensação, as contas das despesas:

Despesa ordinaria na gerencia de 1909-1910, 49:077 contos. Em 1910-1911, 48:883. A menos, 193 contos. Por annos economicos: em 1909-1910 a despesa ordinaria foi de 46:178 contos, enquanto em 1910-1911 não passou de 45:904, ou sejam 273 contos menos.

Os rendimentos das alfandegas foram: na gerencia de 1909-1910, 21.663:824\$714 reis; em 1910-1911, 21.140:009\$050. Menos este anno, 523:715\$664 reis.

Deve, todavia, notar-se que os direitos do consumo produziram menos 331 contos, certamente pela abolição dos mesmos direitos sobre alguns generos e pela redução a 30 reis por kilo de carne conservada pelo frio. Os direitos de cereaes importados renderam menos 326 contos e os direitos de importação em varios generos menos tambem 93 contos, ou seja um total de 750 contos a menos. Mas, balanceando os augmentos e diminuições em varias verbas, encontra-se ainda um augmento de receita aduaneira de 226 contos.

Em resumo: As receitas renderam na gerencia da Republica mais 1:092 contos e as despesas baixaram 193 contos.

Tendo em vista os annos economicos, o resultado é:

Augmento de receitas, 384 contos.

Diminuição de despesas, 273 contos.

### O jacobinismo em Guimarães

Alguem, mal intencionado dirigiu-se ao conhecido e illustre auctor das cartas de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro», dizendo-lhe que os republicanos de Guimarães levavam a tal ponto o seu jacobinismo que até tinham substituído o nome de praça de Affonso Henriques pelo de Liberdade.

E' uma mentira, que prova só muito odio, muita inveja e ausencia completa de dignidade.

A Camara de Guimarães não.

pretende fazer esquecer Affonso Henriques porque se orgulha bem de que tivesse sido um vimaranense aquelle que fundou a nacionalidade portuguesa.

E tanto assim é que, pelo contrario, tem tratado com amor da estatua de D. Affonso Henriques, mudando-a para um outro largo, onde sobressae melhor, na opinião unanime de todos, a sua belleza artistica.

Tendo mudado a estatua para um outro largo e tendo substituído a praça onde ella se encontrava por um jardim, logico era que se dedicasse a praça onde agora a estatua se encontra áquelle que tornou este povo autonomo e livre. Porisso a denominou Praça do Libertador de Portugal. O jardim, que era a antiga praça de D. Affonso Henriques, passou a denominar-se Passeio da Independencia.

Substituiu-se Affonso Henriques por Libertador de Portugal a fim de evitar, para futuro, complicações e confusões que necessariamente originaria o facto de haver, embora em epochas differentes, duas praças com o mesmo nome. D'ahi a escolha de Libertador de Portugal. Nenhuma duvida pôde haver de que o povo portuguez deve a sua autonomia, a sua constituição em nacionalidade e portanto a sua liberdade a Affonso Henriques, e, porisso, a denominação Libertador de Portugal exprime uma verdade.

Todavia, se algum entender que, para commemorar Affonso Henriques, outra denominação mais propria e mais clara se possa dar á praça, a Camara receberá com gratidão qualquer indicação que lhe seja feita nesse sentido desde que seja, como é intuitivo, bem justificada.

E aqui está no que consiste o jacobinismo de Guimarães.

### Devêres

Num bem elaborado artigo que, com o titulo que nos serve de epigraphe, publica a *Alvorada* de 17 do corrente, diz-se, e referindo-se incontestavelmente aos ultimos acontecimentos, que se não deve obrigar ninguem a prestar as homenagens devidas aos symbolos da patria.

Concordamos, plenamente com a *Alvorada* mas com a restricção de que essa falta de respeito seja unicamente proveniente de ignorancia e falta de educação.

Em tal caso, não é, evidentemente, com violencia que se deverá cohibir o desacato. E' educando, é ensinando, e tudo isto leva muito tempo.

Quando, todavia,—e é o que se tem dado—o desacato não é inconsciente, por ignorancia, mas pensado, reflectido, premeditado, com o intuito innegavel de achincalhar, de irritar, de tornar bem ostensivo o desprezo por aquillo que representa a nossa patria, então não pode haver a tolerancia que a *Alvorada* aconselha, porque é preciso a repressão immediata do insulto, do enxovalho.

Temos a certeza de que quem escreveu o artigo a que nos referimos não assistiria de animo sereno a um acto premeditado e consciente de insulto ou desacato á bandeira ou ao hymno do seu paiz.

## Noticiario

### Uma sedição em Guimarães

No domingo pasado, quando a musica regimental tocava no

Passeio da Independencia o hymno da nação, um numero grupo de individuos, de baixa camada social, juntou-se em volta do corêto em attitude irreverente, com o proposito manifesto de provocação de tumulto, que, effectivamente, logo se desenvolveu.

Ao mesmo tempo os sinos tocavam a rebate e alguns bombeiros appareciam immediatamente armados de machados e com os capacetes.

Aquella gentilha juntaram-se, uns grupos de individuos d'aldeia armados de paus e espingardas, que estavam acoitados proximo da cidade, aguardando o toque dos sinos, e tudo aquillo se organizou em uma manifestação sediciosa que teve em desasocego a cidade, durante algumas horas.

Para esta sedição havia um plano, estabelecido já com alguns dias de antecedencia, e cujo fio está nas mãos do digno juiz de investigação criminal snr. dr. Sá Fernandes, que veio para esta cidade, incumbido de fazer a investigação d'este caso.

Algumas prisões se fizeram já e parece-nos que nenhum dos principaes culpados, que foram os organizadores da sedição, escapará ao castigo rigoroso que tão infame procedimento merece.

O resultado final da sedição pouca importancia teve e muito menos teria se a auctoridade administrativa que, nessa occasião, era exercida pelo presidente da Camara, tivesse feito intervir a força armada logo que começou o tumulto. Bastaria o simples toque dos clarins da força para fazer fugir e dispersar toda aquella canalha. A auctoridade não o entendeu assim e quiz apaziguar o tumulto por meios persuasivos. D'ahi proveiu prolongar-se a alteração da ordem até depois da meia-noute, hora em que sempre se conseguiu que a força intervisse.

Somos apologistas dos meios persuasivos e educadores para antes e depois das rebeliões. Mas na occasião em que estas estejam na rua só ha um caminho a seguir: é suffoca-las de prompto, com energia e sem contemplicações.

Os acontecimentos revestiram gravidade só pelo facto de terem obedecido a um plano estabelecido previamente e não pelas suas consequencias que nenhum valor teem.

O ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior, alarmado com os factos occorridos, mandou, immediatamente, para aqui um delegado de sua confiança, o alferes de cavallaria snr. Theodorico Ferreira dos Santos, que tomou conta da administração do concelho, na terça-feira passada.

Antes, e a requisição do nosso presado correligionario Guilherme Alberto Rodrigues, que não assistiu aos acontecimentos, por, no domingo, se achar ausente em Villa Real, tinha chegado, uma força de cavallaria constituida pelo esquadrão de equitação da Escola de Torres Novas, commandado pelo tenente snr. Julio Augusto d'Oliveira e de que fazem parte os snrs. alferes Antonio Maia e Theophilo Ribeiro da Fonseca.

Este esquadrão chega da frenteira onde se notabilizou pela sua extrema dedicação pela Republica e pela sua inalteravel e exemplar disciplina, dignas da nossa admiração e que muito honram não só as praças de que se compõe como tambem os distinctos officiaes que o acompanham.

Tendo constado que lá por fóra e principalmente em Lisboa se attribuia a responsabilidade dos acontecimentos á cidade de Guimarães, o que não só é uma injustiça, porque a cidade, sem distincção de partidos, reprova, indignada, tão lamentaveis factos, como tambem pode gravemente affectar os legitimos interesses d'esta terra, creando uma má vontade, uma natural reserva da parte do governo para tudo que diga respeito a este concelho, a Camara Municipal reuniu extraordinariamente para tratar do assumpto e resolveu convocar para amanhã uma reunião de todas as collectividades, classes e quaesquer entidades officiaes no edificio da Camara, pelas 11 horas da manhã, a fim de que todos possam assignar uma declaração de protesto e repulsa pelos factos acontecidos, e de respeito para com as novas instituições. Essa declaração ficará exarada no livro dos actos solemnes da Camara e d'ella, com todas as assignaturas, se extrahirão copias impressas para se enviarem ao governo, Assembléa Nacional e para serem distribuidas pela imprensa e pelo publico.

Esteve nesta cidade, expressamente, para averiguar da forma como todos estes factos se passaram, o nosso amigo e illustre deputado da nação ex.<sup>mo</sup> dr. Eduardo d'Almeida.

A Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores de Guimarães, reuniu extraordinariamente, em 16 do corrente, para tratar d'estes assumptos, e approvou por unanimidade a seguinte

### Moção

«A Associação de Classe dos Cortidores e Surradores de Guimarães, tomando conhecimento dos factos anormaes de ordem publica que no preterito domingo se passaram nesta cidade, lamenta que nelles houvessem tomado parte alguns operarios da sua classe, e, certa de que é dentro do actual regimen que melhor cabem as aspirações de progresso e de emancipação das classes operarias, affirma porisso mais uma vez a sua sympathia ás instituições republicanas—proclamadas, como foram, pela vontade da Nação.

«A Direcção.»

A attitude tomada por esta prestimosa aggremação honra-a sobremodo e torna-a digna de consideração e respeito de todos.

### Salão Ideal

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que sob esta epigraphe adiante publicamos.

O beneficiado merece que o publico o ajude.

### Fallecimentos

Morreu ante-hontem a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Sophia Virginia da Costa Freitas, tia do distincto escriptor Fernando Augusto da Costa Freitas (Almaviva) e cunhada do snr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Tambem morreu a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Celestina da Costa Freitas Novaes, filha da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Ignacia Celestina de Freitas Novaes.

Em Vizella morreu, tambem, ha dias, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Olivia de

Sousa Ribeiro, esposa do sr. Domingos de Sousa Ribeiro, digno ajudante do registo civil naquella povoação e cunhada do nosso presado amigo e correligionario Manoel Ferreira Guimarães vereador da Camara Municipal.

Finalmente, tambem, na sua quinta de Polvoreira, falleceu o sr. Joaquim Ferreira dos Santos, tio dos snrs. tenente Francisco Martins Ferreira e José Maria Martins Fernandes.

A todas as familias enluctadas a expressão muito sincera do nosso pesar.

## AO POVO DE GUIMARÃES

Cidadãos:

Tendo o povo portuguez proclamado no glorioso dia 5 de outubro de 1910 a Republica em Portugal, forma de governo accete immediatamente por todo o paiz de norte a sul, um grupo de patriotas vimaranenses extranha que parte, embora muito diminuta, do povo de Guimarães, que sancionou unanimemente as candidaturas dos seus deputados republicanos ás Constituintes, appareça agora, apoz dez mezes de administração e politica honradas, provocando disturbios quando a banda militar da localidade executa o hymno nacional.

Este facto anormal poderia dar direito a quem, que não conhecesse o caracter do nobre povo portuguez, o julgar, embora em pequena parte, vendido ao traidor, que em terras estrangeiras enlameia o nosso nome.

Este grupo porém não concebe que esse facto se possa dar, pois essa ridicula hoste que se tem vendido não tem patria, e attribue os acontecimentos ao facto d'essa pequena parte do povo de Guimarães se achar atrazada intellectualmente, o que deve unica e exclusivamente á torpe monarchia, para sempre banida do nosso paiz e á qual convinha mantê-la na ignorancia.

Ser monarchico com Affonso Henriques foi honroso, pois esse rei conquistou um territorio para o seu povo e nas luctas com os mouros combatia á frente dos seus vassallos.

Querer ter como rei esse traidor que pediu a intervenção estrangeira para sustentação do seu throno, esse poltrão que fugiu cobardamente ao primeiro tiro, é ignominioso para nós no seculo XX, em que os povos não precisam de senhores.

Hoje em Portugal o povo é soberano; é elle quem escolhe o seu governo, foi elle que fez a Revolução redemptora de 5 de outubro.

A forma de governo, unica e immutavel é a **Republica**, a bandeira da Patria é verde e encarnada, o hymno nacional é a Portugueza; foi o povo portuguez que assim o quiz!

## Povo de Guimarães:

Pedimo-vos que, em presença do symbolo da Patria e sempre que uma banda execute o hymno nacional, vos desdobraes, mantendo-vos na attitude respeitosa, propria de um povo civilisado.

Egualmente pedimos ás gentis damas o obsequio de se levantarem nestas occasiões, para assim darem o exemplo de delicadeza e cortezia, proprias de quem é bem educado.

Um grupo de patriotas.

## CONVITE

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães, convida os seus municipes a assistirem a uma reunião publica que deve realizar-se no domingo proximo, pelas 11 horas precisas da manhã, na sala das suas sessões, a fim de que todos tenham enesejo de demonstrar, solemnemente, que repellam os desacatos succedidos no domingo passado, e de affirmarem a sua solidariedade com o regimen da Republica. Guimarães, 17 d'Agosto de 1911.

O Presidente,

*José Pinto Teixeira d'Abreu.*

## Salão Ideal

Empreza Cynematographica

JUSTINIANO GOMES

Sabbado, 19 d'agosto de 1911

Grandioso e importante espectáculo, em beneficio do secretario da empreza José Baptista Gomes, o qual, não se poupando a sacrificios para apresentar as ultimas novidades da photographia animada, desde já agradece a todas as pessoas que puderem concorrer para o seu beneficio.

O programma para este espectáculo será distribuido hoje:

Preços: Superior, 120; geral, 60 reis.

## Camara Municipal

Sessão ordinaria de 26 de julho de 1911

Presentes os cidadãos Ferreira Guimarães, Martins e Freitas, sob a presidencia do cidadão vice-presidente Mariano da Rocha Felgueiras, no impedimento legal do respectivo presidente.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, pelas 12 horas do dia foi pelo sr. vice-presidente declarada aberta a sessão.

Cumpridas todas as formalidades legais procedeu-se ás seguintes

**Arrematações** — Da obra de reparação e melhoramento do caminho publico no logar da Cova de Baixo, freguezia de Serzedello, sob a base de licitação de 89.000 reis; foi adjudicada a João Pacheco, pela quantia de 87.500 reis.

— Da obra de reparação e melhoramento do caminho publico nos logares do Assento de Baixo, Valés, Entre-Parades e Monte-Largo, freguezias de S. Mamede e S. Pedro d'Azurey, sob a base

de licitação de 150.700; foi adjudicada a Torquato Machado pela quantia de 140.000 reis, como tudo melhor consta dos autos de arrematação que se lavraram e ficam adjunctos aos respectivos processos.

**Balanço** — Ficou inteitada do balanço dado pelo respectivo thesoureiro municipal, relativo á semana finda em 22 do mez corrente, no qual accusa os seguintes saldos: Em deposito na Caixa Economica a quantia de 4.500.000 reis; idem na Caixa Geral a quantia de reis 12.953.713 reis, e em dinheiro no cofre da thesouraria a quantia de 2.649.397 reis.

**Officios** — Do cidadão Administrador d'este concelho, sob o n.º 804, com data de 20 do mez corrente, enviando uma copia autentica d'um officio que lhe dirigiu o Meretissimo Governador Civil, d'este districto, no qual communica que devendo as juntas de recrutamento pesar os mantebos classificados para cavallaria e artilheria e não convindo estar a agravar as despesas do Estado com a aquisição de balanças decimaes para os districtos de recrutamento, pede para que a Camara forneça, embora emprestada, na occasião da inspecção, a balança para o serviço da junta de recrutamento; resolveu acceder.

— Da Camara Municipal do concelho de Espinho, sob o n.º 63, com data de 21 do mez corrente, comunicando que tomou a iniciativa de solicitar a attenção da Assembléa Nacional Constituinte para a regulamentação immediata do jogo nas praias e thermas, e pedindo a esta municipalidade para secundar o pedido.

Comunica mais que resolveu enviar representantes a Lisboa a tratar d'este assumpto, e que se esta Camara desejar associar-se a esta representação, deverão os seus representantes comparecer em Lisboa, na quarta-feira proxima, no Largo das Côrtes; tomado em consideração não nomeando representante para o fim expellido, por ter expirado o prazo.

— Do Presidente da Comissão Concelhia de Inventario, com data de 21 de junho, remetendo dous exemplares dos arrolamentos feitos nas parochias de S. Sebastião e S. Paio, d'esta cidade; inteitada e archive-se.

— Ficou inteitada do protesto da Camara Municipal de Bragança, contra o decreto de 25 de maio ultimo que instituiu as Juntas dos Partidos Municipaes.

**Requerimentos** — De Americo Joaquim Rebelo, casado, negociante, morador na rua da Senhora da Guia, d'esta cidade, pedindo licença para construir provisoriamente, em frente ao seu estabelecimento, uma barraca para venda de bebidas, por occasião das festas da cidade, denominadas de S. Gualter; concedida, sujeitando-se o requerente ao alinhamento e indicações que lhe forem dadas pelo empregado fiscal das obras da Camara, e obrigação de repôr tudo no antigo estado, dentro do prazo de oito dias, a contar da terminação das festas.

— De Christovão Lopes da Cunha, proprietario, d'esta cidade, pedindo licença para reconstruir o telhado e tapamentos do predio da sua habitação sito na rua de S. Damaso, designado pelos numeros de policia 93 a 105, damnificados por incendio; concedida não havendo modificação.

— De Domingos Fernandes, proprietario, da freguezia de Gondomar, d'este concelho, pedindo licença para proceder á limpeza d'um cano conductor d'agua de lima e rega, para o seu casal d'Aldeia, sito naquella freguezia, o qual atravessa o caminho publico, no logar da Igreja, da mesma fre-

guezia; concedida, com a obrigação de repôr tudo no antigo estado.

— De Duarte do Amaral Pinto de Freitas, capitão d'infanteria n.º 20 e proprietario, d'esta cidade, pedindo licença para modificar algumas divisões interiores, no predio que possui no Campo da Misericordia, d'esta cidade, designado pelos n.ºs de policia 26, 27 e 28, conforme a planta apresentada; concedida, cumprindo-se todas as disposições regulamentares em vigor, e nomeadamente o Regulamento de salubridade das edificações urbanas d'esta municipalidade.

— Não tomou conhecimento do requerimento de D. Custodia Carmina de Freitas Ferreira Costa, proprietaria, d'esta cidade, extractado no livro da Porta sob o n.º 222 em 26 do mez corrente pedindo a annullação d'uma multa que lhe foi applicada e sustação da intimação para remover materiaes que depositou na via publica.

**Deliberações** — Deliberou expedir um telegramma a S. Ex.ª o Sr. Dr. Affonso Costa, Ministro da Justiça, o qual foi redigido nos seguintes termos: «Camara Municipal de Guimarães em sessão tendo conhecimento de que V. Ex.ª reassume hoje funções Ministro Justiça, pede permissão para o saudar calorosa e vehementemente.

— Deliberou, em cumprimento do disposto no art. 2.º do decreto de 25 de maio ultimo e, ainda do aviso dimanado da Direcção Geral de Saude, publicado no Diario do Governo n.º 162, do dia 14 d'este mez, nomear representante d'esta municipalidade ao Collegio Eleitoral da sede do districto, que deve reunir-se ás 11 horas da manhã do dia 28 do corrente, em assembleia eleitoral, ao cidadão Alvaro Augusto Ferreira Pipa, dignissimo Escrivão da Camara Municipal de Braga, para conjuntamente com os demais representantes dos concelhos d'este districto, proceder á eleição do delegado districtal, a fim de o eleito, com os outros delegados, no Ministerio do Interior, procederem á eleição definitiva dos membros municipaes da Junta. Que esta deliberação a considera desde já approvada, e da mesma se tire copia autentica para ser enviada ao representante nomeado, comunicando-se ao M.º Governador Civil.

— Deliberou expropriar amigavelmente, por utilidade publica, a José Antonio Fernandes da Rocha e mulher, sessenta metros quadrados de terreno de quintal pela quantia de 13.860 reis, necessários para a obra de reparação, melhoramento e alargamento do caminho publico municipal, que atravessa as freguezias de Tagilde e S. Faustino de Vizella, parte comprehendida entre a estrada municipal n.º 14, no logar das Trancozas e o logar do Outeiro de Calles, na freguezia de Tagilde, autorisando o sr. presidente a effectuar o seu pagamento, por occasião da realização do contracto.

— Deliberou approvar definitivamente o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, lançando no respectivo original o seguinte accordão:

«Que approva definitivamente o presente segundo orçamento supplementar, contra o qual não foi apresentada reclamação alguma e manda que seja enviado á estação tutelar, para merecer a necessaria sancção.»

— Deliberou, usando das atribuições que lhe confere o Regulamento de 23 de março de 1869, prorogar até ao dia 31 d'agosto proximo, o prazo para o afilamento voluntario no corrente

anno, dos pezos e medidas. Que esta prorogação se faça publicar por meio de editaes.

O sr. vice-presidente apresentou á consideração da Comissão o officio e declaração que acaba de receber da Direcção da Associação Commercial de Guimarães, que são do theor seguinte:

Officio

Ex.º Vice-presidente em exercicio da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães

A Direcção da Associação Commercial da minha presidencia, grata á larga e franca coadjuvação que tem recebido nos seus trabalhos da prestante Comissão Municipal da vossa digna presidencia, e no cumprimento rigoroso do seu dever de lealdade e fraternidade, apressa-se em vir, espontaneamente, declarar-vos que, no programma das festas da cidade em distribuição, vem, por lapso, indicadas algumas ruas da cidade pela antiga designação; e para que tal erro involuntario não pareça proposito na apreciação publica, vae dar publicidade á seguinte

Declaração

A Direcção da Associação Commercial de Guimarães, tendo espalhado profusamente o programma das festas da cidade, este anno dedicadas ao inclito fundador da nacionalidade portugueza, deixou, por lapso, correr a impressão, indicando algumas ruas da cidade pela extincta designação. Tal lapso absolutamente involuntario é por esta fórma, leal e abertamente rectificado.

Guimarães, 24 de julho de 1911.

O presidente da Associação Commercial de Guimarães, Eduardo M. d'Almeida.

Saude e Fraternidade.

Guimarães, 24 de julho de 1911.

O presidente da Associação Commercial de Guimarães, Eduardo M. d'Almeida.

Sendo tres e meia horas da tarde e não havendo mais que tratar o sr. vice-presidente encerrou a sessão.

Sessão ordinaria do dia 2 d'agosto de 1911

Presentes os cidadãos, Mariano Felgueiras, Martins, Ferreira Guimarães, Freitas, Leite da Silva e Cardozo, sob a presidencia do respectivo presidente o cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão ordinaria anterior, pela 1 hora da tarde foi pelo sr. presidente declarada aberta a sessão.

**Officios** — Do presidente da Comissão Parochial da freguezia de Gondomar, d'este concelho, com data d'hoje, solicitando os impresos para a organização do recenseamento escolar; ao sr. Inspector primario d'este circulo para satisfazer ao requisitado.

— Do Cidadão Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, com data d'hoje, pedindo para ser ordenada a despeza de diferentes contas na importancia de 20.120 reis, proveniente de obras feitas na cadeia civil de que precedeu auctorisação; auctorisado o pagamento.

(Continúa).

## A' ultima hora

Condolencias

Apresentamo-las e muito sinceras aos nossos amigos snrs. José Pinto Teixeira d'Abreu e Theodorico Ferreira dos Santos pelos elogios que o *Grito do Povo* hoje lhes dirige, a proposito dos ultimos acontecimentos.

Como republicanos que são, devem-se sentir incommodados com as deferencias com que aquelle semanario os destingue.

**CHAPELARIA**

E  
GRAVATARIA DA MODA  
DE

**Manuel C. Martins**

Passo da Independencia, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concereta-se toda a qualidade pe chapéus.

**Elucidario do Commerciantes**

Coordenado pelo Dr. **EDMUNDO GORJÃO**

(Advogado)

Util e necessario a todo o commercio em geral—Grande economia de tempo e dinheiro

Pelo simplez exame deste livro, que contém todas as disposições dos Codigos Commercial e do Processo Commercial, com formulas para todos os actos que seja preciso praticar e as principaes disposições referentes ao commercio, se conhece a grande vantagem que todos os senhores Basta um simplez requerimento para demandar um devedor, que se copie deste livro, para o senhor commerciante embolsar mais do que os 500 reis do seu custo.

Os pedidos devem ser dirigidos para a Rua de S. Lazaro, 151 e 153, Lisboa.

FERNANDO DE VASCONCELLOS

ACABA DE SER PUBLICADO O

**PROJECTO DE LEI**

SOBRE

**Organização administrativa e analfabetismo**

Extincção das administrações do concelho—Maneira pratica e facil de obter immediatos recursos, para o augmento de vencimentos aos professores de instrucção primaria e para a creação de duas missões annuaes de escolas moveis, em todos os concelhos do paiz. Organização das secretarias dos circulos escolares.—Augmento de vencimento aos secretarios e amanuenses das Camaras municipaes.

**Sellos usados**

Vendem-se e trocam-se sellos postaes do reinado de D. Manuel II, de todas as taxas, exceptuando de 2 1/2, 5, 10 e 25 réis.

Sellos fiscaes tambem se trocam pelos postaes, devendo todos ser em perfeito estado de conservação.

Fazer remessas em carta fechada á Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão.

**Drogaria Moderna**

DE

**Fernandes Guimarães & Irmão**

78, Rua da Republica, 30

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

**GUIMARÃES**

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, ceras em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo.

**SALGADO**

Rua 31 de Janeiro—GUIMARAES

**DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA**

Luvras de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora.  
Luvras de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem.  
Luvras brancas, pretas e em côres, para creança.  
Luvras d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem em branco, pretas e em côres.  
Luvras d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

**ANTIGA CASA VIEIRA**

—DE—

**José Gonçalves Barroso**

Toural, 45 — 2, Rua Dr. Avelino Germano, 8

**Guimarães**

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

**Premios aos consumidores de chá e café**

**RECLAME**

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

**ATENÇÃO**

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

**Mercearia Traz de S. Paio**

DE

**Avelino de Faria Guimarães**

43, Rua Dr. Avelino Germano, 45

(Antiga Rua de S. Paio)

**GUIMARÃES**

Especialidade em chá e café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, vinhos finos engarrafados e em barril, bebidas nacionaes e estrangeiras. Manteigas, doces e bolachas nacionaes e estrangeiras, conservas de Espinho, massas alimenticias, artigos de papellaria, e muitos outros artigos concernentes a este ramo.

**Catalogo theatral**

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias,

dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

**Casa Havaneza**

Largo do Libertador de Portugal, 42, 43 e 44

**Bernardino Ferreira Cardoso & Sobrinho**

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros, papel sellado, letras, sellos, phosphoros e objectos de escriptorio.

Deposito da deliciosa manteiga de Rande.

**A PRIMAVERA**

Estabelecimento de fazendas brancas e miudezas

— DE —

**OLIVEIRA & IRMÃO**

Grande e variado sortido de artigos para a presente estação por preços limitadissimos.

Visitem todos a casa **Primavera** junto á igreja de S. Pedro—Guimarães.

**A VELHA GUARDA**

Semanario Republicano

*Ao Cidadão*